

PELAS TRILHAS DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO CAMPO DA SAÚDE¹

Julia Stanga Rech², Ivo Dickmann³

¹ Recorte de Tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

² Mestra e Doutoranda em Ciências da Saúde- PPGCS UNOCHAPECÓ/ Graduada em Educação Física

³ Doutor em Educação. Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - UNOCHAPECÓ

Introdução: Este ensaio é parte de uma tese que versa sobre a formação de professores na pós-graduação *stricto sensu* no campo da saúde, perspectivando investigar as contribuições da concepção pedagógica de Paulo Freire a luz de sua obra *Pedagogia da Autonomia*. Partindo disso e ancorados nos aportes teóricos freirianos emergem importantes elementos que subsidiam as reflexões elaboradas. No que tange a formação para docência universitária a nível *stricto sensu*, o diálogo com Freire nos possibilita uma melhor compreensão acerca dos verdadeiros saberes necessários a prática educativa, considerando as peculiaridades que perpassam seu contexto histórico, social político e cultural, bem como, a ampliação de nossas reflexões e compreensões acerca das reais dimensões do ser professor universitário, atuante como docente e cientista comprometido com processos de transformação da sociedade. **Objetivo:** Elenca-se como objetivo discutir como os saberes necessários à prática educativa presentes na obra *Pedagogia da Autonomia* podem contribuir na formação docente no campo da saúde, partindo da premissa de que os elementos pedagógicos possibilitam ampliar o entendimento sobre a própria atuação enquanto profissionais de saúde e docentes. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva de natureza qualitativa, constituindo-se de um recorte referente à revisão da literatura realizada para a elaboração da tese intitulada: *A formação de professores na pós-graduação stricto sensu no campo da saúde: um olhar para a docência à luz da pedagogia da autonomia do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unochapecó*. A partir da literatura analisada, foram elencadas duas categorias para discorrer sobre a temática proposta: a) Desvelando os saberes necessários à prática educativa; b) A pós-graduação *stricto sensu* e a formação para a docência no campo da saúde. **Resultados:** As ideias desenvolvidas e retomadas na obra *Pedagogia da Autonomia* tornam o livro um convite ético e amoroso a todo profissional, sobretudo, professores que objetivam uma atuação mais crítica enquanto sujeitos inacabados (mas conscientes disso), engajados no seu processo formativo e comprometidos com as transformações que a sua prática pode gerar na sociedade. É

sob esta perspectiva que os saberes necessários à prática docente estão ancorados na concepção freiriana de educação como um processo humanizador, político, ético, estético, histórico, social e cultural. Recorrendo a uma das mais célebres anúncias de Paulo Freire, a de que *ensinar não é transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, acabamos por sintetizar a sua compreensão acerca da complexidade das relações que se entrecruzam pela prática de ensinar e aprender. Essa reflexão perpassa em torno dos saberes necessários à prática educativa abordados em Pedagogia da Autonomia, tendo como eixo principal a expressão ensinar. Com uma lista de vinte e sete saberes subdivididos em três partes, Freire reiteradamente destaca: a relação dialógica e complementar entre os sujeitos no ensinar e aprender; a centralidade do conhecimento ou do ato cognoscível e por fim, aspectos relativos a fundamentação antropológica do processo. Na direção de problematizar o cenário da pós-graduação *stricto sensu* considerando o compromisso que este nível acadêmico possui face a formação para a docência universitária, observamos que a formação pedagógica não parece constituir-se como um objeto de interesse para o campo científico da pós-graduação, uma vez que permeado por disputas de poder, território, status, produção, financiamento, e por aí adiante, o mesmo acaba deixando de lado preocupações pedagógicas necessárias a prática docente. Ademais, é visível o quanto os programas de pós-graduação, embora explicitem nos seus objetivos a preparação para docência, notadamente articulam-se e sobrevalorizam a formação de pesquisadores para áreas específicas. Se tratando da Área da Saúde e suas especificidades, nos deparamos habitualmente com um forte domínio do saber técnico ou uma boa formação em pesquisa e com grandes fragilidades no que tange ao domínio dos saberes do campo pedagógico, sobretudo, considerando que majoritariamente os cursos da Área são bacharelados. Nesse ensejo, o ingresso na pós-graduação *stricto sensu* para muitos desses profissionais manifesta, por parte dos mesmos, além do interesse pela pesquisa, o intuito de adquirir a formação necessária para atuação como docente. **Conclusões:** Embora a formação para a docência não aconteça somente em um tempo e/ou momento específico, já que se estende ao longo da vida do docente, é inegável o quanto podemos aprofundar, compreender e ampliar nosso entendimento sobre a docência no *stricto sensu*, se tratando de um exímio espaço/tempo destinado também a esta função. Ancorados nos aportes teóricos da pedagogia de Paulo Freire, encontramos importantes elementos que subsidiam diversas reflexões no que tange a formação para docência universitária a nível *stricto sensu*, a exemplo da acentuada relação ensino-pesquisa, teoria e prática e, sobretudo, da dialógica conexão entre docentes e discentes. **Palavras-chave:** Formação docente; Pós-graduação *stricto sensu*; Área da Saúde; Paulo Freire; Pedagogia da Autonomia.